



H0878

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: HISTÓRIAS DE VIDAS QUE AINDA ESTÃO COMEÇANDO

BÁRBARA SAMPAIO ANGÉLICA (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. JOICE MELO VIEIRA (Orientadora), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Entre os anos 1990 e 2000, a gravidez na adolescência adquiriu grande relevância social no Brasil, pois havia alcançado patamares mais elevados se comparada às décadas anteriores. Ao longo da primeira década do século XXI, observa-se uma tendência de gradual redução da fecundidade adolescente, sendo uma questão social que ainda permanece relevante e que segue despertando polêmica. Paralelamente, observa-se que embora o reconhecimento paterno seja uma demanda de mulheres de todas as faixas etárias, as que mais sofrem com o não reconhecimento paterno são as mais jovens. Um estudo da associação Pernambucana de Mães Solteiras (APEMAS) mostra que entre 2005 e 2008 as mães de até 30 anos representavam 81,7% dos casos de registros de nascimento sem declaração de paternidade; em 14,6% dos casos as mães eram menores de 18 anos. A partir de uma extensa bibliografia nacional, compreendemos a adolescência como um momento de transição, marcado pela busca da identidade e pelas primeiras experiências afetivo-sexuais para grande parte das pessoas. O objetivo deste projeto PIBIC foi realizar um estudo exploratório da literatura sobre a gravidez na adolescência, principalmente no Brasil, a partir da ótica desses jovens atores sobre o que é a maternidade e paternidade nesta fase da vida. Apreendemos, sobretudo, o lugar do pai da criança neste processo de reconfiguração das possibilidades futuras.

GRAVIDEZ - ADOLESCÊNCIA - PATERNIDADE